

## **Introdução**

A Direção da Casa do Pai – Centro de Apoio Social, apresenta à Assembleia Geral, em cumprimento dos estatutos, o Programa de Ação e o Orçamento para o ano de 2022, com vista à sua apreciação e aprovação.

Com estes documentos pretendemos projetar a atuação da Instituição ao longo do ano, quantificando os fatores que, decorrentes dos condicionalismos anómalos que a crise pandémica veio introduzir, influenciarão a sua execução.

O Programa de Ação, devido às circunstâncias impostas pelo desenrolar da pandemia não poderá assumir contornos rígidos, pelo que, trabalharemos com todos, utentes, colaboradores, voluntários, sócios, parceiros e amigos da “Casa do Pai”, no sentido de conseguir adequar as atividades ao quadro de imprevisibilidade existente.

No Orçamento apresentamos a previsão do resultado, rendimentos, gastos, investimentos e financiamentos previstos para o ano de 2022.

2019, 2020, 2021 e 2022 ficarão na história como os anos mais difíceis e desafiantes da gestão desta direção. Não nos é possível conhecer, em pormenor, todas as sequelas que a epidemia deixará no tecido económico, financeiro e empresarial do nosso país, mas todos os setores da sociedade foram atingidos e ainda estão a sofrer as consequências desta crise.

A Casa do Pai esteve e está, como outras Instituições de Solidariedade Social, no centro do furacão.

A comunidade que servimos é composta por pessoas maiores de 65 anos e quase todos os nossos utentes são de idade muito mais avançada, com todas as fragilidades inerentes a essa situação.

As atividades inscritas no âmbito do Centro de Dia continuam suspensas por falta de espaço para garantir o distanciamento necessário. Por sua vez a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas está sujeita a um apertado controle das saídas e entradas que dificultam o contacto familiar.

O Serviço de Apoio Domiciliário é dificultado pelas restrições nos contactos físicos que esta atividade exige, e pelo elevado grau de exposição a que estão sujeitos os profissionais que todos os dias servem estes fragilizados idosos.

Todos estes condicionalismos tem sido objeto de Planos Especiais de Contingência elaborados pela Diretora Técnica, coadjuvada pela Direção, de acordo com as instruções das autoridades de Saúde e da Segurança Social.

Estes Planos de Contingência, absolutamente necessários, vieram também condicionar fortemente a atividade dos nossos colaboradores e até a colocar em causa a sua saúde, com implicações profundas, quer na Instituição, quer nas suas próprias famílias.

Tempos muito duros e difíceis em que enfrentamos, com a coragem possível, os desafios que temos pela frente! São grandes as responsabilidades para os que se aventuram nos meandros da solidariedade ativa, onde as exigências impostas pelas entidades que superintendem este sector, nem sempre são assimiladas pela nossa capacidade de compreensão.

### **Enquadramento**

O Programa de Ação e o Orçamento mantêm-se fiéis na sua essência aos documentos homólogos dos anos anteriores.

Em 2022 pretendemos reforçar a imagem da Casa do Pai no tecido social circundante e estabelecer mais parcerias, rentabilizando os recursos, com o objetivo último de chegar aos cidadãos desfavorecidos e carenciados, desprovidos de condições básicas de saúde e bem-estar, mas sobretudo de afeto.

### **Objetivos estratégicos**

Não perdendo de vista a Missão, Visão e Valores da Instituição definimos como objetivos estratégicos para o ano de 2022:

- Manter o esforço no sentido de diminuir as despesas, garantindo uma gestão cuidada dos recursos.

- Continuar a sensibilizar os colaboradores para a racionalização dos produtos e para o consumo adequado de fontes de energia e consumíveis.
- Concorrer às doações de alimentos de outras instituições e empresas procurando diminuir os custos com os bens alimentares.
- Continuar a facultar formação aos colaboradores, em função da capacidade económica existente. Será dada preferência a formação acreditada por entidades como o IEFPP, que faculta formação gratuita.

### **Angariação de sócios**

A angariação de novos sócios e a recuperação de antigos sócios é uma tarefa hercúlea, dadas as contingências do estado de calamidade, que mais uma vez foi decretado, e que vai condicionar muito os contactos pessoais e a realização de eventos propiciadores da sensibilização das pessoas para a necessidade de encararem como prioritária a solidariedade social.

Decorridos mais de 22 anos, há uma natural diminuição do número de sócios devido ao falecimento de muitos e também à deterioração dos rendimentos de alguns, mas, sobretudo, à cultura instalada das contrapartidas a obter, pelos sócios desta associação.

Com efeito, a sujeição à lógica do deve e do haver, contabilizando como débito o valor da cota e como haver a contrapartida lucrativa que seria um lugar reservado na instituição quando dele vierem a necessitar, anula qualquer resquício de solidariedade para com os que mais precisam.

A inscrição como sócio desta associação de solidariedade social, a quem os fundadores deram o nome de Casa do Pai tem como finalidade, desde o seu início, financiar uma obra social que se destina fundamentalmente a ajudar na sua velhice os que mais precisam.

Claramente se compreende que uma instituição desta natureza necessita de recursos avultados para fazer face ao cumprimento dos seus objetivos estatutários, e estes recursos financeiros e outros, só poderão ser financiados pelos associados que se assumem como benfeitores desta instituição e pelo Estado.

Ora, o Estado tem ajudado, atribuindo à Casa do Pai algum apoio, mas podemos dizer que a ajuda poderia e deveria ser quantitativamente diferente, embora ao mesmo tempo, agradeçamos o que nos foi dado, porque sem essa ajuda financeira a associação não poderia sobreviver.

Os associados inscritos são, na sua maioria, contribuintes líquidos, porque não usufruem dos serviços prestados pela instituição, mas há também uma parte significativa que já usufruíram e usufruem, na qualidade de beneficiários, do acolhimento afetivo da Casa do Pai e dos serviços da ERPI, do Centro de Dia e do Apoio Domiciliário prestado sete dias por semana e trezentos e sessenta e cinco dias por ano.

Procuraremos sensibilizar os atuais sócios e os futuros para a assunção de um maior protagonismo na vida interna da Casa do Pai, que é de todos nós e para todos os que dela venham a necessitar. Neste sentido vamos intensificar os nossos esforços para que todos compreendam as gigantescas necessidades e possam contribuir para as ultrapassar.

### **Acordos de Cooperação com a Segurança Social**

Para a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário o acordo existente abrange quinze utentes e para a resposta social de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) o acordo contempla seis dos residentes, sendo que uma das vagas é cativa da Segurança Social.

Estes acordos de cooperação são absolutamente determinantes para o desenvolvimento e manutenção da instituição, pelo que, a Direção tudo fará para que se mantenham em vigor e se consiga no futuro a sua ampliação.

### **Candidaturas**

A Direção vai continuar atenta aos eventuais programas de financiamento a que se possa candidatar, quer de âmbito local ou nacional e principalmente no âmbito do quadro comunitário.

Continuaremos a candidatar a Instituição aos Programas de Apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional uma vez que se comprove a necessidade de recrutamento de colaboradores.

### **Comunicação e divulgação da instituição**

Procuramos melhor comunicação com todos os sócios, amigos, voluntários, colaboradores e utentes com recurso às redes sociais. Promoveremos através da rede social *Facebook* e de forma contínua e consistente as atividades desenvolvidas na Instituição, uma vez que as redes sociais são hoje veículos indispensáveis para a divulgação e para o reconhecimento externo da Instituição.

### **Eventos solidários**

Logo que tal seja possível continuaremos a organizar eventos solidários com recurso a mecenas, patrocinadores ou parceiros, com o objetivo de angariação de fundos para a Instituição.

### **Parcerias e cooperação**

A “Casa do Pai” tem estabelecido parcerias formais e informais com empresas e instituições locais, pretendendo em 2022 estabelecer novas parcerias e dar continuidade às existentes, a saber:

- Instituto de Segurança Social – IP;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- União de Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas;
- Comissão Social de Freguesia;
- Comissão Local de Ação Social;
- CNIS - Confederação Nacional de Instituições Sociais/ UDIPSS – União Distrital das IPSS;
- Câmara Municipal de Coimbra;
- Centro de Saúde de Santa Clara;
- APOJOVI/APOSENIOR Universidade da Terceira Idade;
- Farmácia Guarda Inglesa;
- Escola Superior de Educação;
- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra (APPDA);
- APPACDM – Projeto “INCORPORA”

### **Recursos humanos**

Pretendemos manter o número de colaboradores necessários para assegurar o normal funcionamento da “Casa do Pai” e promover a satisfação profissional de todos, mas não ultrapassando as nossas possibilidades financeiras.

Continuaremos com os dois colaboradores que constituem a equipa médica e de enfermagem cuja atuação é imprescindível para garantir a saúde dos nossos utentes.

Para fazer face ao maior número de utentes que resulta de uma maior procura do Serviço Domiciliário e para cumprir o rácio estabelecido pela lei, poderemos ser obrigados a contratar mais dois colaboradores para o quadro de pessoal.

### **Formação profissional**

Pretendemos continuar a proporcionar aos nossos Colaboradores ações de formação que lhes permitam adquirir melhores qualificações para o exercício da sua função.

Será dada preferência a formação acreditada por entidades que facultem formação gratuita.

### **Parque automóvel**

Tomaremos todas as medidas de gestão do parque automóvel, que venham a tornar-se adequadas nas atuais circunstâncias de imprevisibilidade da evolução da crise pandémica e dos seus efeitos na instituição, sendo previsível a compra de uma viatura para o serviço de Apoio Domiciliário.

### **Plano de atividades utentes**

Todas as atividades a realizar com os utentes estarão condicionadas pelas medidas de combate e contenção da epidemia. Nesta conformidade, qualquer calendário de atividades dedicado aos utentes correria o risco de não ser realizado.

Relativamente aos utentes residentes na ERPI pretende-se que o processo de institucionalização aconteça de uma forma tranquila e gradual aproveitando todas as oportunidades para garantir que ninguém fique para trás.

**Exigência de solidariedade...**

**“Há maior felicidade em dar do que em receber”**

*Atos dos Apóstolos 20:35*

Coimbra, 30 de Novembro 2021

A Presidente da Direção

Filomena Maria Gonçalves

Aprovado na Assembleia Geral de 30 de Novembro de 2021

Presidente da Mesa da Assembleia

1ª Secretária

2ª Secretária